



**Índice de Confiança
do Empresário Industrial
do RS - ICEI/RS**

Cai a confiança do industrial gaúcho em abril

Os índices de confiança do empresário são indicadores de antecedência que têm como objetivo a previsão do nível de atividade da economia. Em outras palavras, procuram antecipar o comportamento da produção e diversos outros indicadores. Se os empresários estão confiantes, espera-se que eles aumentem a produção e o emprego de modo a atender a expectativa de aumento na demanda.

O ICEI-RS é agregado a partir de outros dois índices: Condições Atuais e Expectativas. Cada um desses, por sua vez, é resultado da composição de outros dois índices: da economia brasileira e da própria empresa. De acordo com a metodologia, os indicadores variam num intervalo de zero (o cenário pior possível) a cem pontos (o melhor possível). Por consequência, o indicador acima de 50 pontos sinaliza que os empresários estão confiantes, enquanto que abaixo desse valor significa o contrário. No mesmo sentido, quanto mais acima (ou abaixo) de 50 pontos, mais (ou menos) confiantes estarão os empresários.

Os resultados do ICEI-RS de abril demonstraram que os executivos industriais gaúchos estão menos confiantes do que em janeiro, visto que o indicador recuou quatro pontos, de 60 para 56. Entretanto, como o mesmo manteve-se acima da linha divisória dos 50 pontos, sugere que os empresários ainda permanecem (pouco) otimistas em relação à evolução futura de seus negócios.

No que se refere a seus dois componentes, a referida queda no ICEI-RS deveu-se, principalmente, à redução do Índice de Expectativas para os próximos seis meses que recuou, de 65 em janeiro, para 59 pontos em abril já que o Índice de Condições Atuais aumentou de 49 para 50 pontos.

A redução do Índice de Expectativas derivou do aumento na proporção de respostas pessimistas quanto às perspectivas para a economia brasileira: de 8,2% em janeiro para 14,4% em abril fazendo com que o indicador específico para a economia brasileira recuasse de 60 para 54 pontos. No mesmo sentido, a proporção de empresários pessimistas com o desempenho futuro de suas empresas subiu de 3,6% para 12,7% dos respondentes, fato que determinou uma queda no Indicador de Expectativas relativo a própria empresa de 68 para 62 pontos. Em resumo, os números indicam que diminuiu o otimismo dos empresários gaúchos quanto à evolução no curto prazo da economia brasileira e da própria empresa comparativamente ao sentimento vigente em janeiro.

O Indicador de Condições Atuais, por sua vez, manteve-se estável na comparação com janeiro e registrou 50,4 pontos em abril após oito trimestres seguidos abaixo da linha divisória dos 50 pontos. Essa trajetória denota uma estabilidade nas condições atuais dos negócios em bases bastante desfavoráveis. Ou seja, a produção deverá manter, pelo menos nos próximos seis meses, o baixo ritmo atual. Esse sentimento se manifesta de forma homogênea entre seus dois sub-índices: Condições Atuais da economia brasileira (50 pontos) e da própria empresa (51 pontos). Esses valores refletiram o sentimento da maioria (60%) dos empresários que avaliaram que as condições atuais dos negócios não se alteraram relativamente aos últimos seis meses.

Na comparação com o sentimento do empresariado brasileiro, os resultados demonstram que o empresário gaúcho está menos confiante que seus pares em âmbito nacional. O ICEI-BR atingiu 59,4 pontos e reflete, tanto uma melhor situação atual (52,3 pontos), bem como uma expectativa futura mais otimista (62,9 pontos) do que aquela referida pelos industriais gaúchos. Entre os setores mais otimistas, destaque para refino de petróleo (70,2 pontos), álcool (67,4 pontos) e farmacêuticos (63,8 pontos). Os menos confiantes são os segmentos de madeira (46,5 pontos), calçados (46,9 pontos) e couros (52,1 pontos).

A diferença de avaliação entre os empresários gaúchos e a média nacional é facilmente justificada. É senso comum o fato de que o dinamismo atual da economia brasileira vem sendo determinado pela expansão da demanda interna na esteira do maior nível de emprego, de crédito e da massa salarial. Simultaneamente, a valorização cambial vem sendo um fator restritivo a um desempenho mais robusto do setor exportador. Também é de conhecimento geral que o Rio Grande do Sul possui uma indústria relativamente mais associada ao mercado externo do que os demais estados. Portanto, nesse contexto, a indústria gaúcha sofre de uma forma relativamente mais intensa os impactos negativos do atual nível de taxa de câmbio sobre as exportações.

Em termos gerais, os empresários gaúchos avaliam que o cenário econômico regional em 2007 segue desfavorável aos negócios em sintonia com os demais indicadores de conjuntura do RS. De positivo, vale lembrar que, na opinião dos mesmos, o ambiente econômico nesse ano é menos restritivo do que aquele presenciado no mesmo período de 2006. O valor alcançado pelo ICEI-RS em abril, embora ainda demonstre certo otimismo, sugere, muito provavelmente, as incertezas com relação aos efeitos futuros da valorização cambial sobre a atividade industrial no Estado. Dessa forma, a recuperação da indústria gaúcha deverá se manter no ritmo gradual em que se encontra.

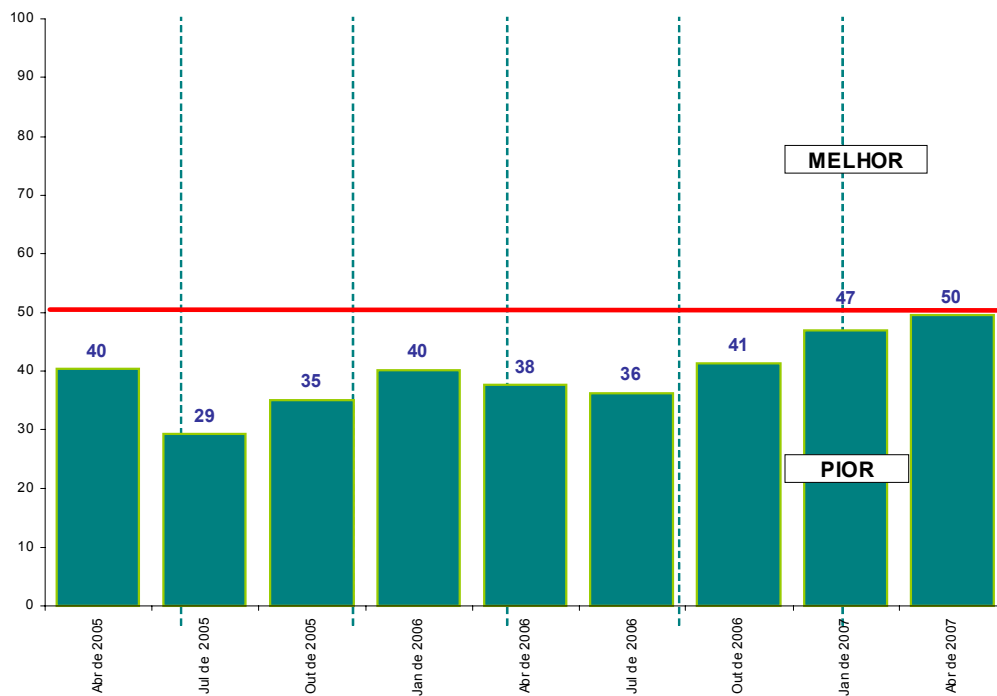
Índice de Confiança do Empresário Industrial

O **ICEI-RS** varia numa escala de 0 a 100. Valores abaixo de 50 indicam que os empresários não estão confiantes com relação à economia brasileira. Indicadores acima de 50 significam que os empresários estão confiantes.

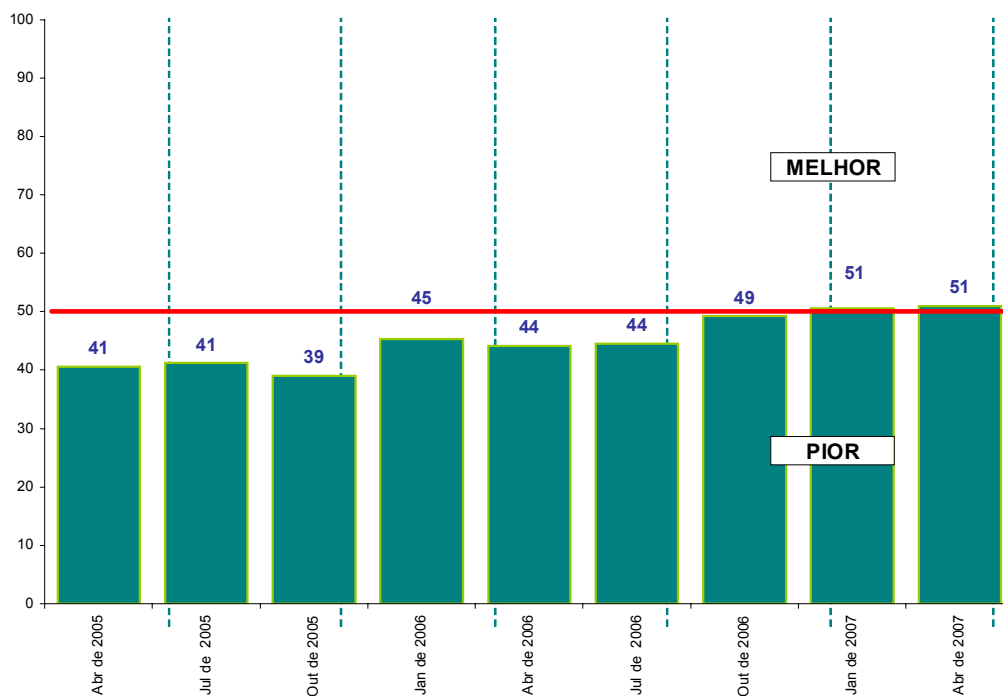
É composto por seis perguntas: 1) referentes às condições atuais da economia brasileira, do setor de atividade da empresa e da própria empresa, com relação aos últimos seis meses e; 2) as expectativas para os próximos seis meses, também com relação à economia brasileira, ao setor de atividade da empresa e à própria empresa.

Como um indicador de antecedência, seu principal uso refere-se à previsão do nível de atividade da economia.

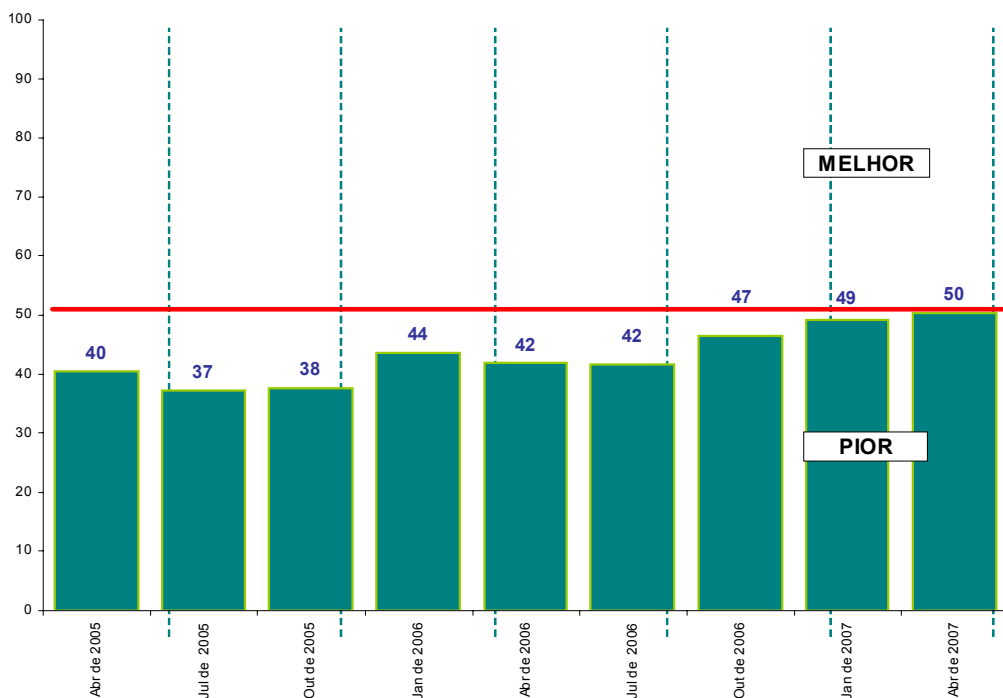
Índice de Condições atuais da Economia Brasileira



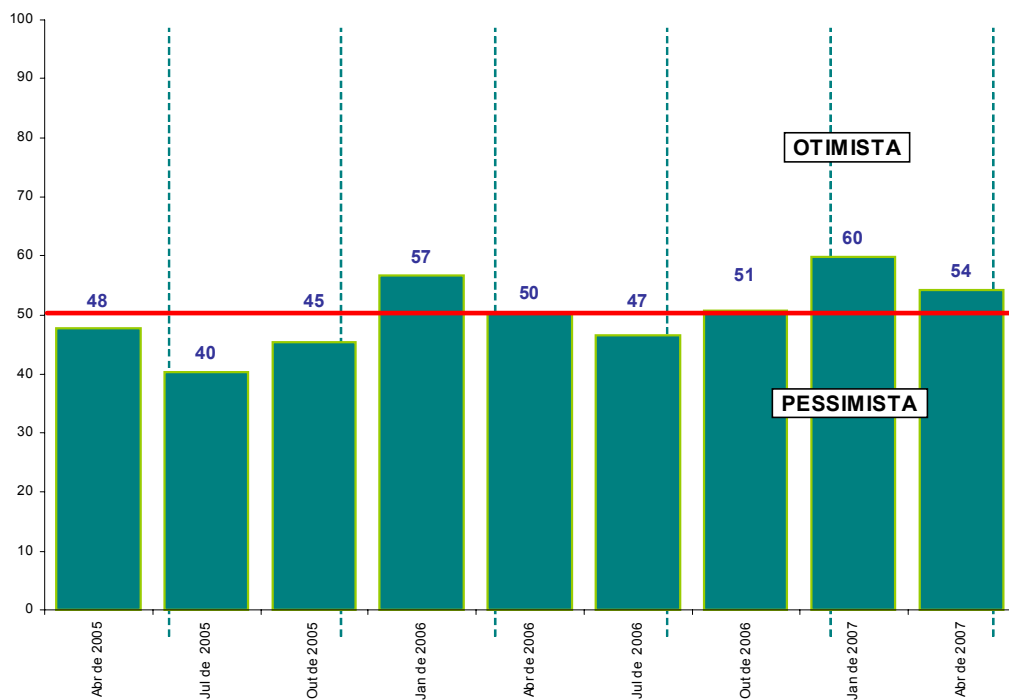
Índice de Condições Atuais da Empresa



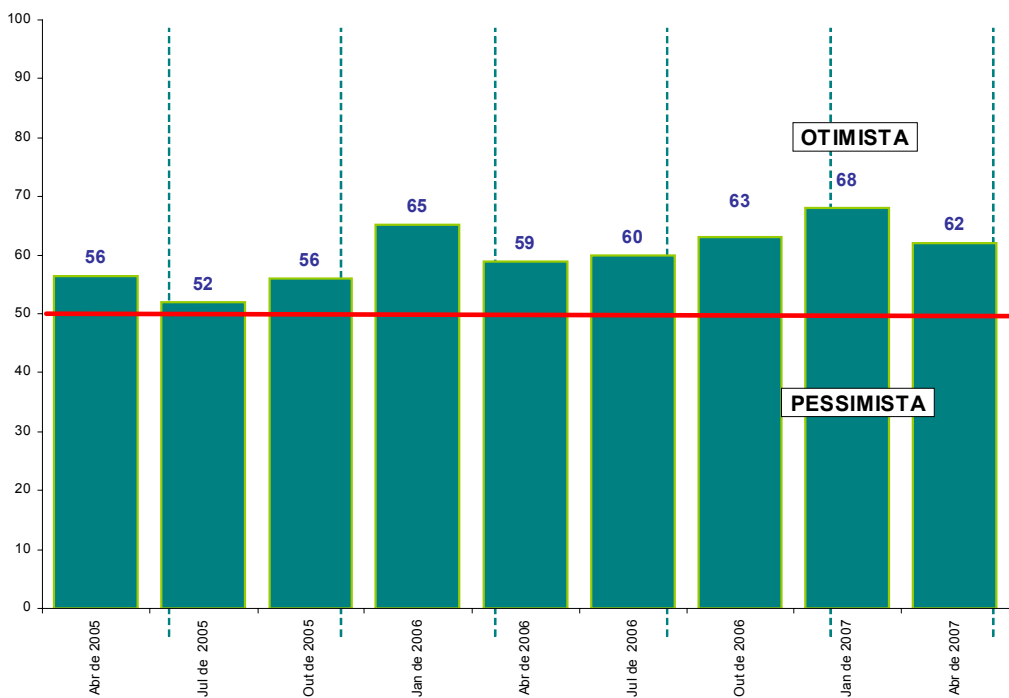
Índice de Condições Atuais



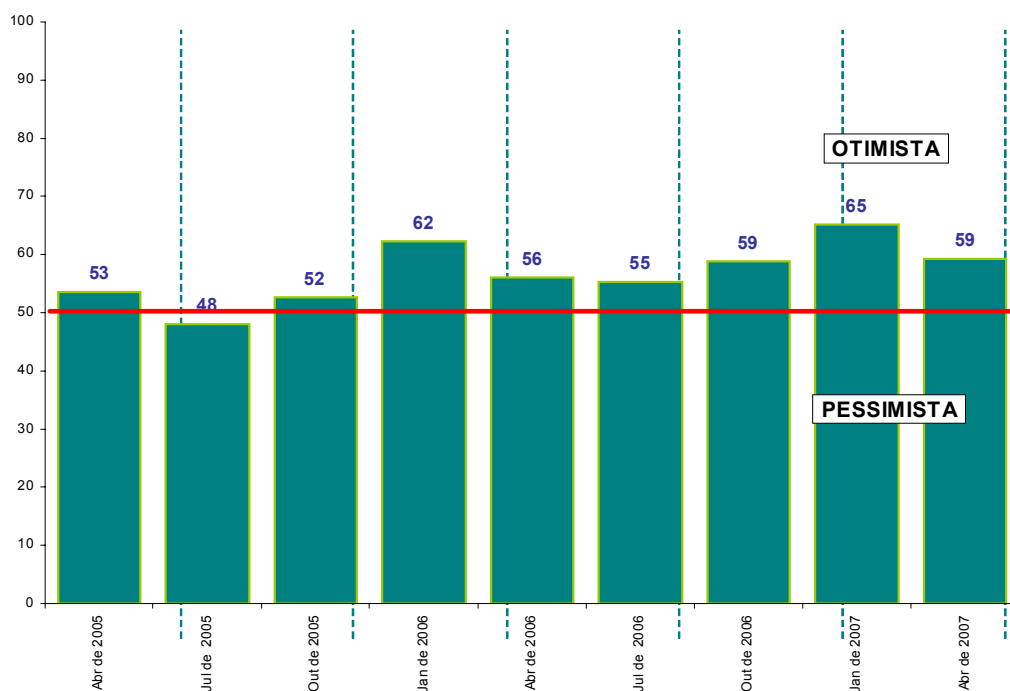
Índice de Expectativas para Economia Brasileira



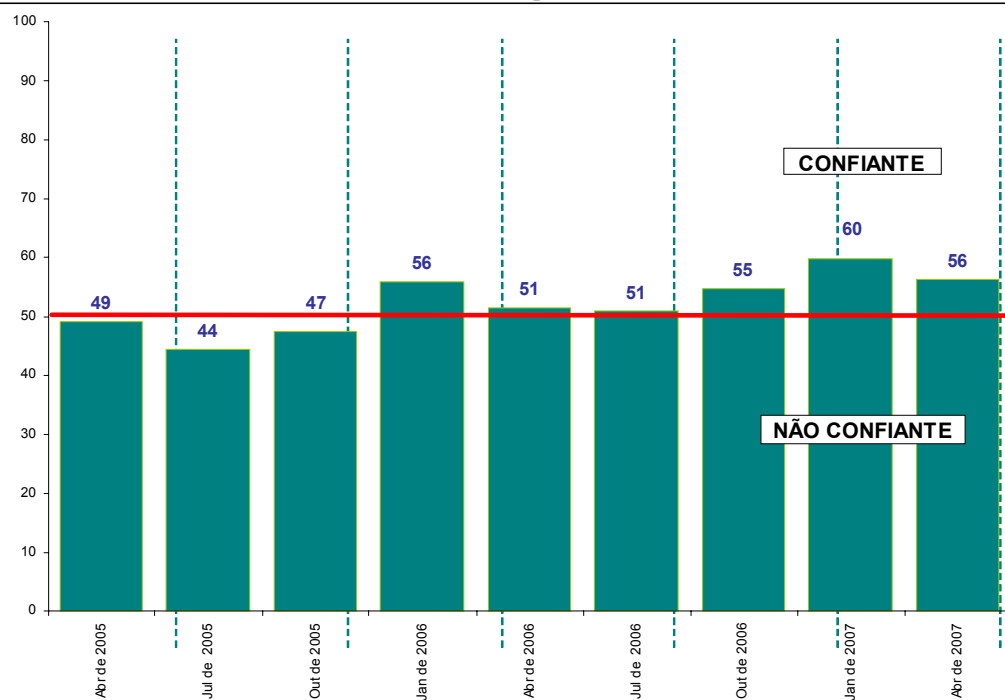
Índice de Expectativas para a Empresa



Índice de Expectativas



Índice de Confiança do Empresário Industrial - RS



Perfil da amostra no RS: 29 grandes e 83 pequenas e médias empresas.
Período de coleta: 30 março a 20 de abril de 2007.

Nota Metodológica

O Índice de Confiança do Empresário Industrial do RS é construído a partir dos resultados da Sondagem Industrial. A Sondagem Industrial é elaborada trimestralmente pela Unidade de Política Econômica da CNI em conjunto com a Unidade de Estudos Econômicos da FIERGS. O índice é baseado em seis questões referentes às condições atuais e às expectativas para os próximos seis meses com relação à economia, ao setor de atividade e à própria empresa. Cada pergunta permite cinco alternativas excludentes associadas, da pior para a melhor, aos escores 0, 25, 50, 75 e 100. O indicador de cada questão é obtido ponderando-se os escores pelas respectivas freqüências relativas das respostas. Os resultados gerais para cada uma das perguntas são obtidos mediante a ponderação dos indicadores dos grupos “Pequenas e Médias” e “Grandes” utilizando-se como peso a variável “Pessoal Ocupado em 31/12”, segundo a RAIS/MTE de 2000, considerando-se as empresas com mais de 25 empregados. Os Índices para Condições Atuais e Expectativas foram obtidos a partir da ponderação das perguntas relativas a: economia, setor e empresa utilizando-se pesos 1, 2 e 3, respectivamente. O Índice de Confiança foi obtido a partir da ponderação dos resultados referentes a Condições Atuais e Expectativas utilizando-se os pesos 1 e 2, respectivamente.